



A IGREJA NO PERÍODO ANTIGO O CATECUMENATO NA EVANGELIZAÇÃO

(The Church in the Period Ancient. The Catechumenate in the Evangelization)

Marcos Venício de Oliveira Miranda*

Graduando em Teologia pela PUC-SF**

frei.marcosrj@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é compreender como a Igreja evangelizou no Período Antigo. Jesus Cristo reuniu um grupo de homens e os instruiu na Fé revelando a presença do Reino de Deus. O Cristianismo nasceu dentro do Judaísmo. Inicialmente contém características dos rituais judaicos que ao longo do tempo vão se adequando e se transformando em ritos mais aprofundados. O método eficaz da evangelização usado pelos Apóstolos era o mesmo ensinado pelo Mestre. O Catecumenato sempre exerceu papel preponderante na Evangelização. Com o passar dos tempos o Catecumenato foi reduzido apenas para o período da Quaresma. Quais foram as suas consequências? Apesar das controvérsias a Doutrina sempre foi assegurada pela Igreja.

Palavras-chave: Igreja, Apóstolos, Evangelho, Kerigma, Catecumenato.

ABSTRACT

The objective of this Article is to understand as the Church evangelized in the Old Period. Jesus Christ congregated a group of men and he instructed them in the Faith disclosing the presence of the Kingdom of God. The Christianity was born inside of the Judaism. Initially it contains characteristics of the Jewish rituals that throughout the time go if adjusting and if transforming into deepened rites more. The efficient method of the used evangelização for the Apóstolos was the same taught for the Master. The Catecumenato always exerted preponderant paper in the Evangelização. With passing of the times the Catecumenato was reduced only for the period of the Quaresma. Which had been its consequences? Although the controversies the Doctrine always was assured by the Church.

Keywords: Church, Apóstolos, Gospel, Kerigma, Catecumenato.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste Artigo é compreender como a Igreja Evangelizava no Período Antigo. Nos primeiros séculos do Cristianismo a evangelização foi realizada pelo grupo de homens reunidos por Jesus Cristo que os instruiu na Fé revelando as alegrias do Reino de Deus. O Cristianismo nasceu dentro do Judaísmo. Inicialmente ele traz as características dos rituais judaicos. Ao longo do tempo essas práticas vão se adequando e se transformando. O método utilizado pelos Apóstolos era o mesmo ensinado pelo Mestre. Após Pentecostes os Apóstolos abandonaram seus medos e suas inseguranças e anunciavam Cristo Jesus em toda a parte. Crescia o número de cristãos e, também o número daqueles que davam a vida através do martírio. Era preferível morrer a negar Cristo Jesus. O catecumenato sempre esteve presente na evangelização. Com o fim da *Pax Romana* o tempo de preparação para o Batismo foi reduzido de três anos para apenas o período da Quaresma. Quais foram os métodos utilizados? Como as pessoas aderiram à fé em Jesus Cristo? Quem eram os protagonistas da Evangelização? Quais foram as suas consequências para a Evangelização da Igreja?



1. PRIMEIRAS COMUNIDADES

Nos primeiros séculos o Cristianismo realizou de maneira esplêndida obras de evangelização. A evangelização foi iniciada por Jesus Cristo. Seguida por seus Apóstolos e depois por Bispos, Presbíteros e Diáconos. Muito embora devamos levar em conta que não havia nenhum manual escrito de como se deveria evangelizar. Havia a oralidade dos ensinamentos deixados por Jesus Cristo aos Apóstolos. Neste primeiro período da era cristã os valores ensinados por Cristo e depois pelos seus Apóstolos condensam uma riqueza espiritual para a Igreja de valor incalculável. Aqui se destacam as Cartas Apostólicas, os Evangelhos e a Catequese dos Padres da Igreja.¹ Esses valores eram ensinados por meio do *kerigma* (*anúncio*) e do testemunho. O catecumenato foi uma das armas mais poderosa na evangelização da Igreja no tempo antigo.

O Cristianismo nasceu dentro do Judaísmo. Neste primeiro momento o Cristianismo se vê influenciado pelos costumes e tradições judaicas. Porém, os cristãos reconheceram o Messias na pessoa de Jesus de Nazaré. O *kerigma* cristão tem seus alicerces na Fé em Jesus Cristo morto e ressuscitado. O Messias anunciado pelas Sagradas Escrituras n'Ele plenamente se realiza. Os Apóstolos e as comunidades apostólicas se deram conta desta verdade ao celebrar e fazer memória dos Seus ensinamentos. Hoje para nós o Evangelho anuncia esta realização contida nas Sagradas Escrituras. Podemos identificar o *kerigma* como a chave de leitura da ação apostólica daqueles que seguiram a Cristo Jesus mais de perto sob a orientação de Pedro.

A morte de Jesus é admitida. Já sua ressurreição choca, scandaliza ou provoca sorrisos. Mas o testemunho dos apóstolos gira em torno da relação entre a morte e a ressurreição de Jesus: aquele que foi visto expirando, morto, foi visto depois de três dias, vivo, idêntico a si mesmo, capaz de ser tocado e de partilhar a ceia de seus amigos. Seria Cristo ressuscitado que seus discípulos passariam a pregar. É Ele que constitui o fundamento do cristianismo: “se Cristo não ressuscitou, vazia é nossa pregação, vazia também é a vossa fé”, escreveu Paulo. Foi no júbilo da ressurreição de Jesus e depois de uma parusia iminente que as primeiras comunidades cristãs se estenderam.²

O método mais eficaz deste primeiro momento de evangelização era a pregação dos Apóstolos, sobretudo, depois de Pentecostes. Através da pregação, das celebrações, da catequese e da missão. Nas celebrações faziam-se memória das ações e palavras de Jesus. Através da oralidade celebravam e preservavam os ensinamentos de Jesus. Por meio da catequese os Apóstolos anunciavam que o mesmo Jesus Cristo que havia sofrido a paixão e morte na cruz estava vivo e ressuscitado presente na comunidade reunida. A missão era a vida e o modo de ser cristão que procurava se configurar a vida de Jesus. O testemunho conquistava mais novos seguidores que acolhiam e vivam o que Jesus ensinou aos seus Apóstolos.

Os ensinamentos de Jesus tornaram-se a missão fundamental dos Apóstolos, após o Pentecostes. O ensino ganha forma e vida na vida daqueles a quem Jesus escolheu como seus.



Aquele primeiro grupo judeu-cristão era uma comunidade bem temerosa. Viveu por longo tempo confinado na sala superior da casa em que Jesus havia celebrado sua última ceia. Mais logo vem o Pentecostes, o vendaval que enche a casa, o Espírito que fortalece os corações tímidos e transformam aquelas humildes pessoas em arautos tão vibrantes que, desde o início, seus ouvintes acusam-nos de estar cheios de vinho. A festa judia levava a Jerusalém uma enorme multidão.³

Aquilo que Jesus Cristo viveu e ensinou tornou-se a missão primeira dos Apóstolos. Estes por sua vez levavam em consideração àqueles que os acolheriam e as situações em que se encontravam, para uma melhor eficácia e acolhida da sua mensagem. Este anúncio se dava em três maneiras distintas: *o kerigma, a instrução mais aprofundada para os neófitos e a pregação litúrgica.*⁴

Como não havia manual de instrução e o ingresso de pessoas no Cristianismo estava se expandindo, o único veículo usado pelos apóstolos era *a catequese em torno de quatros pilares: a Profissão de Fé (o Símbolo), os Sacramentos da Fé, a Vida de Fé, (os Mandamentos), a oração do crente (o Pai-Nosso).*⁵ Entre a Ressurreição e a espera da *parusia* a Igreja primitiva começava a Evangelização.

O modelo de vida cristã em busca da maturidade da fé em Jesus Cristo foi o que possibilitou aos Apóstolos anunciarem o Reino de Deus sem medo, doando a própria vida por esta causa. Apesar de tamanha crueldade ocorrida nas perseguições e execução de cristãos o número de adeptos não parava de crescer e a Igreja nascente expandia-se além dos muros de Jerusalém. O fortalecimento da fé crescia:

Nesse meio tempo, na comunidade cristã, os ritos judaicos se enriquecem com uma liturgia original: a administração do batismo e também, por ocasião das ceias comunitárias, o rito eucarístico da fração do pão. É provavelmente no curso dessas reuniões que os irmãos se interrogam sobre Jesus e sua mensagem, repensando suas lembranças, interrogando as testemunhas da vida do Mestre, controlando os materiais de que são feitos os Evangelhos sinóticos. Mas a jovem Igreja aparece como o verdadeiro Israel e o Antigo Testamento é atentamente examinado à luz do Novo.⁶

Na era apostólica a Evangelização ganhou novo impulso. Durante o Pentecostes à pregação de Pedro foi dirigida a todos que estavam em Jerusalém. Estavam presentes judeus e gregos, escravos e livres, e que ouviam os apóstolos falarem em suas línguas. Além disso, *explica a presença, bem cedo, de um pequeno grupo de judeus cristãos em Damasco, Antioquia, Alexandria e Roma.*⁷ Mas é graças ao ardor missionário de levar à boa notícia de Jesus a outros povos que Paulo, conhecido como o Apóstolo missionário dos gentios, dedicava-se intrepidamente ao anúncio do Evangelho e a orientação das comunidades por ele fundadas. Paulo fez grandes viagens ao longo de sua vida e fundou muitas comunidades cristãs por onde passava.

É bem verdade que a “missão” cristã se beneficiou de um contexto histórico e geográfico privilegiado. Uma estreita rede de relações humanas, facilitada pela segurança das estradas e pela atividade dos portos, permitia que os homens e as ideias se locomovessem e se espalhassem rapidamente. No caso do cristianismo, as numerosas comunidades judias da *Diáspora* e depois as



comunidades paulinas serviam naturalmente os fios de transmissão para a evangelização.⁸

O martírio e a perseguição romana aos cristãos não diminuíram o ardor da Evangelização. Ao contrário, o fato de poder se considerado réu de morte por causa de Jesus, levavam muitos cristãos ao ápice da sua adesão ao Cristianismo. Este período foi riquíssimo onde o testemunho foi visível na entrega total de si pelo ideal de seguimento em Jesus Cristo.

Com o fim da era apostólica a Igreja estava bem alicerçada e preparada para dar continuidade à missão iniciada por Jesus Cristo e seguida por seus apóstolos e agora por aqueles que conheceram e abraçaram a Fé no Salvador. A Evangelização além de ser anúncio da Boa Nova de Jesus aos hebreus e aos pagãos passa também a girar em torno de uma catequese que se solidifica e amplia seus horizontes cada vez mais. A catequese dos Padres Apologistas deu novo entusiasmo à Igreja para a continuidade da missão apostólica da Igreja. Seguindo as orientações dos Textos Canônicos Neo-testamentários os Padres procuravam fortalecer a fé dos cristãos e combater a ignorância daqueles que perseguiam os filhos da Igreja.

CONCLUSÃO

Vimos que nos primeiros séculos a missão evangelizadora e catequética da Igreja foi muito ampla e eficaz. A evangelização estava centrada no anúncio da Pessoa de Jesus Cristo e no anúncio do Reino de Deus. Os Apóstolos tornam-se missionários da Boa Notícia trazida por Ele. Cada novo cristão acolhido no seio da Igreja nascente tornava-se um evangelizador. Com a própria vida os cristãos testemunhava aquilo que aprendiam e viviam. Com essa atividade a Igreja ganhou corpo e novos membros; e, ao mundo inteiro ela anunciava a Pessoa e a Mensagem Salvífica de Jesus Cristo. Desde o início a Fé foi maturada, estruturada e vivenciada com entusiasmo pelos Apóstolos e novos cristãos quem descobriam em Cristo Jesus um grande tesouro. A dinamicidade da Igreja à luz da Palavra de Cristo Jesus e a missão apostólica dos seus seguidores chegou até aos nossos dias com enorme vigor. Seja esse Ano da Fé incentivado pelo Papa Bento XVI uma riqueza inestimável para a Catequese na formação de novos membros da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.

BIBLIOGRAFIA

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Constituição Apostólica *Fidei Depositum*. Petrópolis: Vozes, 1993.

CONRADO, S. A Catequese na História da Igreja. 2011 (Apostila utilizada em sala de aula).

DENZINGER, H. – HUNERMANN, P. Compêndio dos Símbolos, Definições e Declarações de fé e moral. Trad: José Marino e Johan Koings. São Paulo: Paulinas - Loyola, 2007.



GOMES, F. C. Antologia dos santos padres: páginas seletas dos antigos escritores eclesiásticos. São Paulo: Paulinas, 1979.

PIERRARD, P. História da Igreja. Tradução de Álvaro Cunha. Revisão de Luiz João Gaio. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

NOTAS

*Religioso da Ordem de Nossa Senhora das Mercês.

** A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção tem uma tradição de mais de 60 anos na produção teológica em diálogo com a sociedade. Desde 2009 ela está inserida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e segue o mesmo empenho e dedicação na Pesquisa Científica e na publicação de Artigos. Na Universidade os alunos são chamados e incentivados a produção teológica. Prova disso é o estudante Marcos Venício de Oliveira Miranda do 1º Ano de Teologia do Campus Ipiranga. À luz da Palavra Revelada, do Magistério da Igreja e da Tradição Apostólica ele está apresentando seu trabalho de História Antiga elaborado agora como Artigo (Prof. Dr. José Ulisses Leva).

¹ Falando de um modo genérico, diríamos que os “Padres” são os santos teólogos da antiguidade. Eles constituem toda uma galeria de grandes homens de fé, cuja palavra e cujos escritos geraram um pensamento cristão, que ficou como qualquer coisa de básico para os séculos seguintes. Não são todos os Santos antigos - que foram numerosos paradigmáticos e deram vigor e afirmação ao cristianismo nascente, mas nem sempre legaram à posteridade um patrimônio doutrinário. [...] Historicamente, o título de “Padres” foi dado no início simplesmente aos bispos [...]. A partir do século IV, recebiam o apelativo de “Padres da Igreja” os pastores e mestres que tomaram parte no concílio de Nicéia (325) e personificaram o princípio da tradição, como anteriormente os “anciãos” no judaísmo. (GOMES, 1979, p. 09).

² PIERRARD, P. p. 17.

³ PIERRARD, P. p. 18.

⁴ CONRADO, S. 2011, p. 2.

⁵ CIC 13, 1993, p.15.

⁶ PIERRARD, P. p.19.

⁷ PIERRARD, P. p. 18.

⁸ PIERRARD, P. p. 25.

Artigo Recebido em 24/10/2012
Artigo Aprovado em 26/11/2012